

# COMMERCIAL

ASSIGNATURA

Sem porte

ANNO . . . . . 6,000  
SEMESTRE . . . . . 3,500

pagamento adiantado

PERIODICO SEMANAL

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA RUA DA PRAIA N° 57

ASSIGNATURA

Com porte

ANNO . . . . . 6,500  
SEMESTRE . . . . . 4,000

pagamento adiantado

Anno—II

Laguna— Domingo 28 de Fevereiro de 1886.

N—43

Quanto mais os progressos da sciencia, que hoje absorve as preocupações de tantos sabios, alargão e augmentão os thesouros accumulados da intelligencia humana, o homem convencido da exiguidade de seu papel relativo na criação, sente crescer e alargar em seu espirito a idéa da divindade! N'essas metropoles de astro, n'essas cathedraes de esrellas, que povoão as regiões infinitas do universo, cada momento que passa é assignalado por milhões de evoluções, que propagão a unidade da vida cosmogonica, e então ao Deus da natureza na perpetuidade do movimento e nas incriveis metamorphoses do calor e da luz o cantico solemne do reconhecimento universal!

Mas se o homem é fragil e ephemero em relação a

immensidade que o rodeia, se o seu espirito não pode nem poderá talvez comprehender jamais, os segredos da existencia, a sua misã é sempre elevada na criação, porque se prende pelo lado physiologico, á eternidade da materia que se trasforma em perennes evoluções, e pelo lado intellectual e moral entra com o verbo creador na communhão do espirito, e n'esta dualidade sublime serve a realisação, para nós incomprehensivel, dos destinos ulteriores.

E. Zuluar.

## CÂMARA MUNICIPAL

Presentes os Snrs. *Marcolino Monteiro Cabral, Francisco Carlos Cabral, Francisco da Costa Guerra, Antonio Fernandes Vianna e João Fernandes Martins.*

cello, fez estremecer o sabio, e arranceu Nicacio aos seus tristes pensamentos.

—Ouçam!... ouçam!... exclamou o rapaz.

Um ronco surdo e prolongado, como um longínquo trovão, fazia-se ouvir distante no fundo do mar...

Trinitus empallideceu profundamente e a Nicacio brilharam-lhe os olhos.

—São baléas! disse o sabio.

O ronco reproduzio-se mais distincto e mais claro.

Seguem o caminho que percorremos e vêm direito a nós acréscenrou:

## EXPEDIENTE.

—2 Offcios do Dr. Presidente da Província communicando terem seguido para esta cidade, com destino a colonia Graó-Pará, 41 imigrantes.

—1 officio do promotor publico Horacio Candido Coimbra Guimarães, communicando ter prestado juramento para exercer o cargo de promotor publico da Comarca.

—1 officio do fiscal de Imaraty, informando sobre o que requererão Francisco Hocpers e outros.

—1 officio do fiscal do Merim patenteando a necessidade de uma cerca e cancella no logar em que este municipio limita-se com o de Garopaba; acompanhando tambem uma lista dos intruzos que se tem apoderado de terrenos publicos.

Do novo fez-se ouvir o rugido, formidavel e profundo, d'essa vez semelhante ao estridor de duzentos orgãos ressoando a um tempo.

Nicacio e Marcello saltaram um grito terrivel.

—Estamos perdidos!... e apesar de apoiados um contra o outro, cahiram de joelhos.

Porém, o rosto de Trinitus illuminou-se de repente e o sabio com ambas as mãos puxou pela alavanca do leme.

—Salvos!... estamos salvos?... exclamou, E logo no meio de um estrondo e desordem espantosa, o *Relampago*, como arrastado por tremenda

## REQUERIMENTOS

— De Hocpers e outros pedindo a abertura de um rio no Aratingauba, para communicar com o rio *Dourado*.

*Podem os Sapplicantes abrir o rio, que requerem, sujeitando-se, porem, a garantir o direito dos proprietarios, não os prejudicando e de conformidade com as informaes prestadas ao fiscal de Imaraty, pelos respectivos proprietarios.*

—De Clemente J. da S. Pacheco e Gabriel Alves Ouriques—*Officiar-se ao fiscal do Merim, lembrando o art. 54 do Código de Posturas, para a factura da cerca e cancella; e providenciar-se contra os intruzos que se tem apostado de terrenos de logradouro publico.*

—De João de Guimarães Pinho—*Não tem lugar o que requer, em vista dos direitos adquiridos por outros que allegão pertencer-lhes o terreno requerido.*

*avalanche*, foi repentinamente arrancado á sua prizão, e por assim dizer, suspenso como uma penna por força irresistivel.

Trés ou quatro empuxões fizeram rolar pelo soalho Nicacio e Marcello, semi-mortos de medo, Trinitus, porem, quando tudo previra, firmara-se com uma das mãos á parede do navio, e com a outra continuava a apertar a alavanca do leme.

(continua)

## FOLHETIM

ARISTIDES ROGER

ORELAMPAGO

VII

Continuação do n.—46

O sabio, porém, tomara de uma penna e escrevia notas em um caderno. «Neste logar o mar dos Sargaços é mais espesso que em outra qualquer parte. Aqui as algas são inextricaveis e é um fervedouro de animaes marinhos...»

Suanto um grito de estupefacção e medo que soltou Mar-

—De D. Anna Garcia, requerendo por aforamento 10 braças de terras de frente, no Mar Grosso, confrontando pelo N. com terras de Venancio Fernandes Martins e pelo S. com as da Camara—*Concedidas, pagando 200 de fóros annuaes e sujeitando-se as disposições da lei provincial nº 391.*

—De João Francisco Marcellino e outros moradores de Villa-Nova, reclamando contra D. Florinda, viuva de Francisco Glz. Teixeira Lopes por estar edificando uma casa no quadro da freguesia, fóra do alinhamento.—Informe o fiscal da Villa-Nova.

**DELIBEROU--SE**

—Chamar, por edictaes, concurrentes ao cargo de afferidor de pezos e medidas n'este municipio.

—Passar portaria para pagar-se aos empregados da Camara os seus vencimentos do 2º trimestre do Outubro a Dezembro ultimo.

—Intimar a Anna Leocadia Coelho e seus filhos para dentro de 30 dias, pagarem os fóros e laudemios de 83 braças de terras que lhes pertencem por adjudicação em 5 de Novembro de 1840, no inventario de D. Maria Francisca Coelho.

**NOTICIARIO**

**Parabens: —** Casou-se no dia 24 do corrente, o Sr. José Custodio Bessa com a Exm. Sr.ª. D. Francisca d'Alcantara Magalhães.

Foram testemunhas, por parte da noiva, o Sr. Henri que do Amaral e Silva Lino esua digna esposa e, por parte do noivo, o Sr. Venancio Fernandes Martins e sua Exm. Sr.ª. D. Emilia Bessa.

**Nickel: —** No dia 15 do corrente entraram em circulação as novas moedas de nickel de 100 e 200 reis.

**Centro Catharinense: —** Recebemos os estatutos do « Centro Catharinense », sociedade fundada na Côrte por illustres catharinenses all residentes.

Os fins principaes do « Centro Catharinense » são:

1º. A congregação dos Catharinenses residentes na Côrte. 2º. O desenvolvimento moral e intellectual entre seus socios e o beneficio aos catharinenses. 3º. A promoção e o auxilio de tudo quanto for tendente a prosperidade da nossa provincia.

Agradecemos.

**Secca: —** Lê-se no *Trabalho* periodico que se publica na cidade de Pão de Assucar, em Alagoas:

« Desenvolve-se a secca n'este e em outros municipios. Os habitantes do ceniro não tem agua nem para o consumo domestico.

A criação de gado definha de dia a dia, e sendo removida constantemente para ser reirrigada nas fontes fóra dos logares de sua passagem, vai emmagrecendo a olhos visios.

É um horror vendo-se o labor insano dos moradores do interior, sempre em lueta com a calamidade.

Do sertão, o povo, accossado pelo flagello da secca, n'esta e nas provincias da Bahia, Pernambuco, Parahyba e Ceará, já vai emigrando em grande quantidade.

Se não cahirem chuva geraes, teremos que presenciar brevemente um quadro conristador!

A Providencia se amercie de nós!

**Condemnado —** Euzebio Antonio da Cruz, condemnado a trabalhos forçados por toda vida, em virtude da decisão do Jury d'esta cidade em 18 de Novembro de 1842, por

ter assassinado a José Lopes da Silva falleceu na prisão do Destierro.

Foi recolhido a cadeia em 7 de Fevereiro de 1842, com 22 annos de idade e falleceu em 14 de Fevereiro do corrente mez.

**A passagem da Barra**

Em 15 de Julho do anno passado Francisco Jezaino Vieira, por seu fiador o Sr. Manoel G. Pacheco Junior assignou o contracto da passagem da barra d'esta cidade, obrigando-se ao cumprimento das condições, pela Illm. Camara Municipal estipuladas em edictaes de 1º de Julho d'aquelle anno.

A parte mais importante d'esse contracto o estabelecimento de uma balsa para commodidade e facilidade das passagens, não tem sido até hoje cumprida. Segundo somos informados o arrematante apenas se limitou a fazer uma pequena balsa, que de modo algum preenche os seus fins, por isso que é de taes dimensões que um só animal o sobrecarrega.

Este facto prejudica extremamente aos viandantes, que pagando o mesmo preço taxado, se vem na contingencia de exporem os seus animaes a uma passagem penosa e arriscada.

É o quo nos acabão de informar.

Chamamos, pois, a attenção dos illustres edis para esse ramo de serviço publico e pedimos-lhes que, syndicando-se de que ha de verdadeiro n'esta informação, compilla o arrematante ao fiel cumprimento do seu contracto.

**AU TOUR DU MONDE**

Refere um periodico hespanhol, quo, no dia em quo o rei D. Affonso XII levou a cabo o acto heroico de se apresentar só entre os cholericos de Aranjuez, se sentaram á mesa real treze pessoas.

Um dos assistentes fez notar esta casualidade, e D. Affonso,

em tom alegre, ordenou ao ajudante do general Pavia, duque dos Castillejos, que fizesse uma relação dos nomes dos assistentes, para averiguar se se realisava, no prazo de um anno, a morte d'um d'elles — conforme a crença popular.

Desgracadamente, antes de findar o praso, foi D. Affonso a victima.

A municipalidade da Madrastra concedeu as mulheres o direito de suffragio.

As mulheres já tinham o direito do suffragio municipal na Inglaterra, na ilha de Man, na Islandia e no Canada.

Nos estados de Wionnig, Utah e de Washington as mulheres tem o suffragio politico e municipal.

Nas estações dos caminhos de ferro inglezes, por baixo da conhecida inscripção *Beware of Pick-Pockets*, acabam de pôr o seguinte avio:

TO YOUNG LADIES

*Beware of men they are often most dangerous*, o que em bom portuguez quer dizer:

A'S MOÇAS

Cautela com os homens, que muitas vezes são perigosissimos.

Não ha assumpto que escape as estatísticas.

Houve quem calculasse o numero das pessoas, victimas annualmente do raio.

Em França, sobre 38 milhões de habitantes, são victimas 81 pessoas; na Allemanha em uma população de 47 milhões, 72 pessoas; na Suecia 11, sobre 4 milhões de habitantes; em Saxe, 6, sobre 2 milhões. Entre as victimas contiam-se mais mulheres do que homens.

Em caso de guerra com a Coréa, o Japão podia dispor de um exercito que comprehendesse 30 officiaes generaes, 346 officiaes superiores, 2,390 officiaes subalternos, 6,696 officiaes inferiores, 97,460 sol-

dados, 60 engenheiros, 726 cadetes e 1,768 não combatentes. Um total de 109,365 homens.

Nos portos da China, abertos ao commercio estrangeiro, a população estrangeira é apenas de 4,783, e emquanto a população indigena é de . . . 5,225 000. Assim, póde-se considerar aquelle o numero de estrangeiros residentes na China.

Um perfumista inglez, o Dr. Sampson, de Londres, tem feito muitas experiencias relativas a influencia que exercem os perfumes nas mulheres. Das experiencias resulta que um perfume determinado produz modificação dinamica ou estatica, não só sobre os sentidos, mas sobre a parte moral das mulheres.

Eis aqui o resultado das observações do dr. inglez.

O almiscar faz as mulheres amaveis e sensiveis.

A essencia de rosa faz as jovens altivas, irasciveis e avarentas.

O geranio dá virilidade ao caracter e produz um orgulho nobre.

A hortelã predispõe á piedade e á devoção.

O benjoim faz as mulheres sonhadoras, poeticas e inconsistentes.

A violeta desenvolve a astucia e os instinctos commerciaes.

A vervena dá affeições artisticas.

O ambar dá intensidade á inspiração; é o perfume favorito das poetisas.

O patchouli produz o hysticismo.

A camphora embrutece. O couro da Rússia predispõe a indolencia e á languidez.

O oppoponax conduz a loucura.

# MOSAICO

## OVOS NEVADOS

Depois de batidas d'osso claras de ovos em ponto de nevado, ajunte-se-lhes assucar em pó, e agua de flor de laranja. Dissolva-se depois isto com leite, flores de laranja cortadas miudamente, e assucar em pó. Fervão-se depois dous quartilhos de leite com assucar, e quando ferver, tomem-se ovos batidos, e lancem-os no leite, ás colheres, até se acabarem de todo. Retire-se o leite, deite-se as gemmas, e mexão-se continuamente, até acabar este processo.

### Omnibus

Jogava-se o *lasquinet*. Um parceiro dava sortes ás duzias.

—Decididamente hoje estou com a veia!

E', objectou um que perdia; o senhor é quem tem a veia, mas o sangrado sou eu!

Maldito seja o dia em que nós nos casamos! dizia um *gentleman* á sua cara metade.

—Não tendes razão, respondeu ella suavemente, porque é o unico dia ditoso que temos vivido juntos.

N'um hospital militar o medico, passando a visita, dirige-se a um soldado:

—On te é que te sentes peior?

—No regimento, Sr. doutor.

Um desgraçado que ia para o cadafalso e que pedira alguma beb'ida, recusou um copo de cerveja.

Porque? perguntarão-lhe. A cerveja me faz mal ao fígado.

### A herança do caboclo

*Contra ás más linguas*

Por melhor que seja uma pessoa, não será livre da maledicencia dos outros.

Um signal certo de que estão fallando mal da genie, é sentir a orelha esquerda quente. Pelo contrario, quando a

direita é que esta quente, estão fallando bem de nos.

Contra o maldizente é usada uma sympathia que não deixa de dar resultados.

Se for mulher a pessoa que sinte o calor na orelha, deve morder a golla da camisa, e se for homem, deve morder o collarinho.

O maldizente não continúa, porque dá tantas vontadas na lingua, quantas dermos nas peças de roupa

(Exceptuam-se d'esta regra as sogrãs, que quando começam a fallar mal de alguém, quanto mais mordem a lingua, mais fallam).

*Contra uivos de cachorro*

Ha algumas pessoas tão nervosas, que chegam a ter faniquitos só de ouvir uivar um cão.

E é justo noiar que é uma cousa incommodativa o uivo, mesmo para quem não soffre de nervos.

Demais, ha muita gente que acredita tão certo como tres e dois serem cinco, que uivo á agouro e que morre gente na casa onde está o impertinente cão.

Pois não ha nada para fazel-o calar, como virar o chinello no chão, e esperar um pouco.

Se dentro de dois minutos elle não estiver quieto, vai a gente ao quintal e arruma-lhe uma boa bordoadade e então a receita torna-se infallivel.

## EDICTAL

A Camara Municipal desta Cidade faz publico que tem de contractar:

A afferição de pezos e medidas deste Municipio, por tempo de um anno, com o Cidadão que se achar habilitado, conforme determina o art.º 8.º das instrucções de 26 de Junho de 1862, se apresentando no dia 1.º do mez de Março vindouro na sala das sessões desta Cama

ra, as 11 horas da manhã.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente pela imprensa.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade da Laguna, 15 de Fevereiro de 1886.

### ○ Presidente

Marcolino Monteiro Cabral.

### ○ Secretario

João Thomaz de O. Junior.

## APEDIDO

### Charadas

Decifração das charadas publicadas no n.º 46 do «Commercial»

Romano — Patacho — Saracura — Saracura e Eva.

A Felippe Cabral

Qual a onda que aquece na historia natural?

Logogripho

Sou de todas a primeira 1.2.3.4  
Por peixinhos apanhar 4.5.6.5  
De mim todos se queixão, 3.1.6.7  
Se não posso me calar! 3.1.2.2.  
1.6.7.4

E' nome bem conhecido

Facil é pois decifrar

Zyg-swomp.

## ELEIÇÃO

### ○ brado do pudor

Já principiou á borbulhar nas faces dos Catharinenses, na Corte, o pudor pela esdruxula candidatura do sr. conselheiro Pinto Lima.

O Centro Catharinense, associação organizada na Corte com a fim patriotico de tratar de todos os melhoramentos n'esta provincia, e do qual são socios todos os catharinenses ali residentes, muitos dos quaes são conservadores eminentes, acaba de, em assembléa geral, resolver expedir telegrammas para este 2.º districto, afim de que a votação para deputado geral, recaia no eminente filho da provincia o Sr. Conselheiro Mafra,

Eis o telegrama dirigido em duplicata para esta villa aos chefes dos partidos militantes—Medeiros e Collaço.

« Assembléa geral Centro catarinense pe le votem no filhoda Provincia, vaipublicar manifestos—E. Alves Junior.»

### Coincidencia notael

Com o titulo *Quem desdenha* foi dada à estampa, em Lisboa, uma comedia em um acto, original do conhecido escriptor M. Pinheiro Chagas.

Publicou-se tambem, na cidade do Desterro, um opusculo intitulado *Quem desdenha quer comprar*, proverbio em um acto por J. C. de Lacerda Coutinho

Em ambas as composições a acção é exactamente a mesma e decorre por identica forma. Os personagens, com pequena differença, são tambem os mesmos, e os caracteres que representam guardam entre si meitissima analogia. O desenlace é ainda o mesmo.

Na primeira das duas composições trata-se de um maucebo da corte que vem á provincia apresentar-se á noiva, a quem nunca vira; na segunda de um rapaz da roça que vem á capital da provincia apresentar-se á noiva, que não via a oito annos.

Em ambas, a noiva pede ao pretendente que desista do proposito, dizendo haver já disposto do seu coração.

Em ambas, o desdenhado pretendente fuge se, por sua vez, apaixonado por outra bella, e graças ao despeito e ao ciúme que consegue provocar, alcança o fim desejado, isto é o casamento, desfeito commum nas duas composições.

Em ambas desta, figuram os personagens seguintes: um pai folgazão, uma mãe mal educada, uma menina caprichosa (a noiva), um rapaz ridiculo, que representar ou a quem fazem representar o papel de namorado,

No proverbio brasileiro ha ainda um personagem—a prima e supposta rival da noiva: personagem que, na comedia portugueza, apparece em effigie, representado por uma photographia de mulher.

Na comedia, Evira desaba-fa dirigindo á mãe as queixas que tem do ex-pretendente: no proverbio, é com a prima que Mathilde desafoga o seu resentimento.

Na primeira ha uma scena de provocação entre o noivo e o futuro sogro; no segundo, a provocação é entre o noivo e o rival.

A analogia encontra-se até em certas minudencias. Por exemplo: no proverbio, logo após as primeiras apresentações, é o noivo obrigado a provar uma colher de marmelada que a madrinha e futura sogra lhe introduz na bocca; na comedia é um criado que, a mandado da ama, mette com insistencia uma bandeja de bolos á cara do noivo, até que este se enfada.

Ora, á vista de tanta e tão completa analogia, e attendendo á obscuridade do auctor brasileiro e á reputação solidamente firmada do illustre litterato portuguez, ninguém dirá que não se trata de um plagio mal disfarçado do primeiro.

Mas o proverbio brasileiro foi publicado em 1868 e a comedia portugueza, cuja edição não traz a data da impressão, foi representada em Lisboa pela primeira vez em 1874. isto é, seis annos depois da publicação d'aquelle.

Logo, e força confessar que não houve plagio e sim, uma simples, embora notavel, coincidência.

MARCIAL.

(Extrahido da *Gazeta de Noticias* de 13 de Janeiro de 1885).

**Antonio Antunes de Souza** avisa aos seus freguezes e amigos que no dia 1.º de Março do corrente anno abrirá na Rua do Commercio d'esta Villa um hotel, onde os freguezes encontrarão excellentes commodos, aceio, promptidão e agrado, compromettendo-se o proprietario a envidar todos os esforços para que aquelles que lhe derem a honra de frequentar o seu estabelecimento saiam satisfeitos.

## CARNAVAL ! CARNAVAL ! MANOEL A. F. LIMA

acaba de receber da Corte um sortimento completo de objectos para o Carnaval:

Mascaras de papelão, arame e seda. Lindos capacetes de papelão. Luvas de pelica. Grandes e vistosos limões de borracha. duzia 600

Bisnagas francezas, grandes e pequenas de 210 a 18000 cada uma.

Pistóllas de 10, 11, 12 e 16 tiros.

Solim de todas as cores.

Fazenda branca com enfeites bordados proprios para phantazias.

Ricos e deslumbrantes objectos de um luxo asiático, exclusivamente para presentear-se ás Sras. (é de causar surpresa).

Admiraveis e maravilhosos Friquês-doré sur-tranche, proprio para bailes carnavalescos. (E' o que ha de chic).

ETC. ETC. ETC.

(É bom saber-se—Qualquer d'esses objectos para carnaval so se vende A DINHEIRO a vista.

As familias encontrarão todas as accomodações e conforto necessario, alem do fino trato indispensavel n'este genero de estabelecimentos.

O proprietario assegura a maior modicidade nos preços.

Tubarão 20 de Fevereiro de 1886.

Antonio Antunes de Souza.

No proximo domingo não se publicará esta folha

Vende-se uma casa nova a rua do Conselheiro Lamego (Campo-de fóra) Trata-se com Julio Silveira

Azeitonas superiores duzia de vidro	4\$800
Biscoitos inglezes duzia de latas	16\$800
Biscoitos inglezes phantazia duzia de latas	18\$000
Lampeões americanos completos	4\$000
Lampeões de porcellana completos	2\$000
Chá hyson em latas a phantasia	3\$200
Linha Alexandre pacoté	\$900
« Clark 16 a 100 «	2\$200
Papel de cartas e envelopes caixa	1\$000
Pastilhas aromaticas kilo	2\$000

Vende-se em casa de Viuva Ulysséa & Fº esteto de res uma factura a consignação.